



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DE SÃO BERNARDO
LICENCIATURA EM LINGUAGENS E CÓDIGOS – LINGUA PORTUGUESA**

ALINE MARIA COSTA

**O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA POR MEIO DO GÊNERO CRÔNICA: Uma
análise do livro didático Teláris Essencial 6º ano do Ensino Fundamental.**

**SÃO BERNARDO – MA
2026**

ALINE MARIA COSTA

**O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA POR MEIO DO GÊNERO CRÔNICA: Uma
análise do livro didático Teláris Essencial do 6º ano do Ensino
Fundamental.**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado ao curso de Licenciatura
Interdisciplinar em Linguagens e Códigos – Língua
Portuguesa da Universidade Federal do Maranhão,
Centro de Ciências de São Bernardo, como
requisito para obtenção do título de licenciada em
Linguagens e Códigos – Língua Portuguesa.

Orientadora: Profa. Ma. Maria Veronica Oliveira
Simão

SÃO BERNARDO - MA

2026

ALINE MARIA COSTA

O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA POR MEIO DO GÊNERO CRÔNICA: Uma análise do livro didático Teláris Essencial do 6º ano do Ensino Fundamental.

Artigo Científico apresentado ao curso de Licenciatura Interdisciplinar em Linguagens e Códigos – Língua Portuguesa da Universidade Federal do Maranhão, Centro de Ciências de São Bernardo, como requisito para obtenção do título de licenciada em Linguagens e Códigos – Língua Portuguesa.

Aprovado em: 13 de julho de 2026.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Ma. Maria Veronica Oliveira Simão – Presidente
Universidade Federal do Maranhão – UFMA

Prof. Ma. Celiana Lima da Silva – Avaliadora Externa
Universidade Federal do Piauí – UFPI

Prof. Esp. Moises Garcês Silva – Avaliador Interno
Universidade Federal do Maranhão – UFMA

O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA POR MEIO DO GÊNERO CRÔNICA: Uma análise do livro didático Teláris Essencial do 6º ano do Ensino Fundamental

ENSEÑANZA DEL PORTUGUÉS A TRAVÉS DEL GÉNERO DE LA CRÓNICA: un análisis del libro de texto Teláris Essencial de sexto grado de primaria

Aline Maria Costa

Resumo: Este artigo aborda o ensino de Língua Portuguesa por meio do gênero crônica, com foco na análise do livro didático Teláris Essencial editora Ática destinado ao 6º ano do Ensino Fundamental. A pesquisa parte da compreensão de que os gêneros textuais desempenham papel fundamental no processo de ensino aprendizagem da língua, contribuindo para o desenvolvimento das competências de leitura, interpretação e produção textual dos estudantes. A pesquisa caracteriza-se como documental e também bibliográfica, de abordagem qualitativa, fundamentada nos estudos sobre gêneros discursivos e ensino de Língua Portuguesa. A análise considerou aspectos relacionados à seleção das crônicas, às atividades de interpretação, à contextualização do gênero e às propostas de produção textual apresentadas pelo material didático. Entretanto, observou-se que algumas propostas ainda priorizam aspectos estruturais e interpretativos, limitando discussões mais amplas sobre a função social da crônica e sua relação com as práticas discursivas cotidianas. Conclui-se que o trabalho com a crônica pode contribuir significativamente para a formação de leitores críticos e produtores competentes de textos, desde que seja desenvolvido de forma contextualizada e reflexiva.

Palavras-chave: prática pedagógica; gênero textual; recurso didático.

Resumen: Este artículo aborda la enseñanza de la lengua portuguesa a través del género de la crónica, centrándose en el análisis del libro de texto Teláris Essencial, publicado por Editora Ática, destinado al sexto grado de primaria (nivel II). La investigación parte de la premisa de que los géneros textuales desempeñan un papel fundamental en el proceso de enseñanza-aprendizaje de idiomas, contribuyendo al desarrollo de las habilidades de lectura, interpretación y producción textual del alumnado. La investigación se caracteriza por su carácter documental y bibliográfico, con un enfoque cualitativo, basado en estudios sobre géneros discursivos y la enseñanza de la lengua portuguesa. El análisis consideró aspectos relacionados con la selección de crónicas, las actividades de interpretación, la contextualización del género y las propuestas de producción textual presentadas en el material didático. Sin embargo, se observó que algunas propuestas aún priorizan aspectos estructurales e interpretativos, limitando así debates más amplios sobre la función social de la crónica y su relación con las prácticas discursivas cotidianas. Se concluye que el trabajo con la crónica puede contribuir significativamente a la formación de lectores críticos y productores de textos competentes, siempre que se desarrolle de forma contextualizada y reflexiva.

Palabras clave: práctica pedagógica; género textual; recurso didático.

1 INTRODUÇÃO

O ensino de Língua Portuguesa na educação básica brasileira tem sido objeto de constantes reflexões e reformulações, especialmente no que se refere às práticas de leitura e produção textual. Nas últimas décadas, observa-se uma mudança significativa na forma de ensinar a língua, deixando de priorizar exclusivamente aspectos gramaticais normativos para valorizar o uso real da linguagem em contextos sociais. Nesse cenário, os gêneros textuais passam a ocupar lugar central no processo de ensino-aprendizagem, pois representam formas comunicativas presentes no cotidiano dos indivíduos.

A crônica, enquanto gênero textual, apresenta características que favorecem sua inserção no ambiente escolar, como linguagem acessível, temas do cotidiano e possibilidades de reflexão crítica. Por isso, é frequentemente incluída nos livros didáticos destinados ao Ensino Fundamental.

Dentro desse conjunto de gêneros, a crônica destaca-se como um importante recurso pedagógico, especialmente no Ensino Fundamental. Trata-se de um gênero que transita entre o literário e o jornalístico, caracterizado por abordar acontecimentos cotidianos de maneira leve, reflexiva e, muitas vezes, bem-humorada. Por sua linguagem acessível e proximidade com a realidade dos alunos, a crônica favorece o desenvolvimento do hábito de leitura, além de estimular a criatividade e a sensibilidade diante das situações do dia a dia.

Entretanto, apesar de sua relevância, é fundamental observar de que forma esse gênero está sendo efetivamente trabalhado nos materiais didáticos, especialmente no livro didático, que ainda é um dos principais instrumentos utilizados pelos professores em sala de aula. O livro didático exerce forte influência na organização do ensino, na seleção de conteúdos e nas práticas pedagógicas, podendo tanto contribuir quanto limitar o desenvolvimento das habilidades linguísticas dos alunos.

Apesar da presença do gênero crônica nos livros didáticos de Língua Portuguesa do 6º ano, observa-se que nem sempre sua abordagem garante o desenvolvimento pleno das habilidades de leitura crítica e produção textual dos alunos. Diante disso, surgem a seguinte problemática: como o gênero crônica é abordado no livro didático Teláris Essencial da Editora Ática de Língua Portuguesa do

6º ano do Ensino Fundamental e de que forma essa abordagem atende às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e aos critérios do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD)?

Portanto, parte-se da hipótese de que a crônica contribui para a aprendizagem dos estudantes. Assim, o objetivo deste estudo é analisar a abordagem do gênero crônica no livro didático de Língua Portuguesa do 6º ano do Ensino Fundamental, com foco na coleção Teláris Essencial da Editora Ática. Além disso, busca-se discutir os aspectos teóricos do gênero textual crônica no ensino de Língua Portuguesa, examinando as atividades propostas para o trabalho com a crônica no livro didático, a partir da contribuição para o desenvolvimento da competência leitora e escritora dos alunos.

Este trabalho justifica-se pela importância do ensino de Língua Portuguesa voltado ao desenvolvimento das habilidades de leitura e produção textual dos alunos. Na qual o estudo dos gêneros textuais, especialmente da crônica, contribui para tornar o ensino mais significativo, pois aproxima o conteúdo da realidade dos estudantes. Dessa forma, analisar como a crônica é abordada no livro didático permite compreender suas contribuições e limitações no processo de ensino-aprendizagem, além de auxiliar na reflexão sobre a prática docente.

A pesquisa baseia-se nos estudos dos autores Sabino (2011), Silva, Borgatto e Trinconi (2022), Koch (2015), Lima (2011), entre outros, que discutem o gênero crônica e sua contribuição voltados para o uso da Língua Portuguesa. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa bibliográfica e qualitativa em textos acadêmicos (artigos, livros e capítulos) e no livro didático.

Dessa forma, esse trabalho propõe uma reflexão acerca do tratamento dado ao gênero crônica no livro didático do 6º ano da coleção Teláris Essencial da Editora Ática, buscando compreender suas contribuições e limitações no processo de ensino aprendizagem.

2 CONTEXTUALIZANDO OS GÊNEROS TEXTUAIS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

O ensino de Língua Portuguesa, nas últimas décadas, tem sido orientado por uma perspectiva que valoriza o uso da linguagem em situações reais de comunicação.

Nesse contexto, os gêneros textuais passam a ocupar posição central no processo de ensino-aprendizagem.

Contudo, o ensino de Língua Portuguesa tem como principal objetivo desenvolver nos estudantes competências relacionadas à leitura, à escrita, à oralidade e à análise linguística, possibilitando sua participação ativa nas diferentes práticas sociais de linguagem. Ao longo dos anos, as concepções de ensino passaram por mudanças significativas, deixando de priorizar apenas o ensino de gramática normativa para valorizar o uso da língua em situações reais de comunicação.

Conforme consta Brasil (2018), a Base Nacional Comum Curricular orienta que o ensino de Língua Portuguesa seja desenvolvido a partir dos diferentes gêneros textuais, promovendo o contato dos alunos com textos que circulam socialmente. Essa proposta busca ampliar a capacidade de comunicação dos estudantes, preparando os para atuar de maneira crítica e reflexiva na sociedade.

Segundo Koch e Elias (2015), a leitura é um processo de construção de sentidos que envolve a interação entre texto, autor e leitor. Dessa forma, o ensino de Língua Portuguesa deve proporcionar atividades que estimulam a compreensão, a interpretação e a reflexão crítica sobre os textos.

Vale ressaltar que o ensino de Língua Portuguesa já esteve centrado na memorização de regras gramaticais e na classificação de palavras e orações. Nessa perspectiva tradicional, o aluno era visto como um receptor de conteúdos, e a língua era ensinada de forma descontextualizada. Entretanto, estudos linguísticos e educacionais passaram a defender uma abordagem voltada para o uso social da linguagem, valorizando as práticas de leitura, produção textual e interação verbal.

Assim, Luiz Antônio Marcuschi (2008, p. 154) afirma que “os gêneros textuais são fenômenos históricos profundamente vinculados à vida cultural e social”, o que reforça a necessidade de trabalhá-los em sala de aula de forma contextualizada. Nessa mesma perspectiva, Mikhail Bakhtin (1997), os gêneros do são tipos relativamente estáveis de enunciados, construídos nas diferentes esferas da atividade humana. Essa concepção evidencia que toda comunicação ocorre por meio de gêneros, o que justifica sua presença no ensino de língua.

Dessa forma, o ensino baseado em gêneros textuais contribui para o desenvolvimento da competência comunicativa dos alunos, permitindo que eles compreendam e produzam textos de maneira adequada às diferentes situações

sociais. Sabe-se que, desde os anos 80 há na educação um movimento de se pensar mudanças diversas no ensino de língua portuguesa, sobretudo mudanças que privilegiam experiências significativas na relação do aluno com o seu eu social. Segundo salienta Magda Soares:

A influência que vem sendo exercida sobre a disciplina português concomitantemente pela pragmática, pela teoria da enunciação, pela análise do discurso; influência fundamental, porque, traz uma nova concepção de língua: uma concepção que vê a língua como enunciação, não apenas como comunicação, que, portanto, inclui as relações da língua com aqueles que a utilizam, como o contexto em que é utilizada, com as condições sociais e históricas da sua utilização (Soares, 2002, p.173).

Entretanto ao vivenciar as realidades de sala de aula percebemos que ainda no século XXI o ensino de língua portuguesa acontece de forma tradicional tendo como raízes na gramática normativa.

Dessa forma, o ensino de Língua Portuguesa deve promover práticas pedagógicas significativas, aproximem os estudantes da realidade social da linguagem e contribuam para sua formação integral. Assim, a escola cumpre seu papel de desenvolver sujeitos capazes de compreender, interpretar e produzir textos de maneira crítica e eficaz nos diversos contextos sociais.

2.1 O Gênero Textual Crônica

A crônica é um gênero textual que se caracteriza por retratar acontecimentos do cotidiano de forma breve, leve e reflexiva. Originada dos jornais e revistas, ela aborda situações comuns da vida diária, transformando fatos aparentemente simples em temas de interesse para o leitor. Por apresentar linguagem acessível e temática próxima da realidade das pessoas, a crônica tornou-se um dos gêneros mais utilizados no contexto escolar.

Vale ressaltar a crônica como um gênero textual que apresenta características próprias, as quais a diferenciam de outros gêneros literários e jornalístico. Entre suas principais características, segundo Sabino (2011) destacam-se:

- Brevidade: geralmente é um texto curto, de leitura rápida e objetiva.
- Temática cotidiana: aborda fatos simples e situações do dia a dia, próximas da realidade dos leitores.

- Linguagem simples e acessível: utiliza uma linguagem clara, muitas vezes próximas da oralidade.
- Humor e ironia: muitas crônicas utilizam elementos humorísticos para divertir e provocar reflexão.
- Crítica social: pode abordar problemas sociais, culturais ou políticos de forma crítica.
- Flexibilidade temática: pode tratar de diversos assuntos, como família, escola, trabalho, amizade, tecnologia e questões sociais.

Corroborando com as características expostas, Antônio Candido (1992), ressalta que a crônica possui a capacidade de transformar acontecimentos simples em momentos de reflexão, aproximando a literatura da vida cotidiana. Por isso, é considerada um gênero importante para o desenvolvimento da leitura crítica e da formação do leitor. Na qual é um gênero textual amplamente difundido na sociedade e bastante presente no contexto escolar. Caracteriza-se por abordar acontecimentos do cotidiano de forma breve, reflexiva e, muitas vezes, com traços de humor.

Além disso, autores como Fernando Sabino (2011) contribuem significativamente para a consolidação do gênero, ao transformar situações simples do cotidiano em narrativas envolventes e reflexivas. Pois a presença da crônica no ambiente escolar possibilita o desenvolvimento de habilidades importantes, como a interpretação textual, a análise crítica e a produção escrita, tornando-se um recurso pedagógico relevante no ensino de Língua Portuguesa.

O trabalho com gêneros textuais no contexto escolar exige uma abordagem sistematizada, que envolva não apenas a leitura, mas também a análise e a produção textual. Nesse sentido, Dolz e Schneuwly (2004) propõem o uso de sequências didáticas como estratégia de ensino, organizando as atividades em etapas que favorecem a aprendizagem progressiva dos alunos.

Essa metodologia permite que o estudante compreenda as características dos gêneros e desenvolva sua capacidade de produção textual de forma mais estruturada e consciente. Dessa forma, o professor assume seu papel fundamental como mediador do conhecimento, sendo responsável por adaptar e complementar as propostas dos materiais didáticos, garantindo um ensino mais eficaz.

2.2 O Livro Didático e o Ensino do Gênero Textual Crônica

O livro didático é um dos principais instrumentos utilizados no ensino de Língua Portuguesa, especialmente nas escolas públicas brasileiras. Ele orienta conteúdos, atividades e práticas pedagógicas, sendo muitas vezes o principal recurso disponível ao professor. No entanto, é importante destacar que o uso do livro didático deve ser feito de maneira crítica. Embora seja um recurso importante, ele pode apresentar limitações quando à profundidade das atividades e à abordagem dos conteúdos.

Dessa forma, cabe ao professor analisar o material, identificar suas potencialidades e lacunas, e propor intervenções que ampliem as possibilidades de aprendizagem dos alunos. Ainda é uma das discussões mais recorrente quanto ao ensino de Língua Portuguesa é a utilização ou não do livro didático. No que concerne à escola pública, a discussão está pautada principalmente na qualidade do material e, principalmente, na utilização quase que exclusiva do livro didático como recurso pedagógico.

De acordo com Tagliani (2009), o livro didático surge das transformações ocorridas no ensino de Língua Portuguesa, que por muito tempo foi privilégio das camadas mais abastadas de nossa sociedade. Com a democratização do ensino houve a necessidade de elaboração de material para nortear o ensino daqueles que até então não tinham acesso à educação e por tanto possuíam conhecimentos gramaticais razoáveis.

Neste sentido, o livro didático tornou-se um importante instrumento para os professores e alunos, facilitando o dia a dia na sala de aula, sobretudo em escolas que possuem escassez de outros materiais didáticos. Atualmente, em decorrência da aprovação da Base Nacional Comum Curricular, o livro didático ganha uma nova roupagem que visa atender as atuais demandas de nossa sociedade quanto a formação integral do sujeito. Sobre isso o Guia Nacional do Livro Didático (2019, p.5) discorre:

A educação integral ainda está orientada para processos educativos que promovam aprendizagens que dialoguem com as necessidades, possibilidades e interesses dos(as) estudantes, tal como já destacado anteriormente, de modo que as aprendizagens, de fato, ocorram e para que possam lidar com os desafios da sociedade contemporânea.

Neste sentido a escolha do livro didático tem grande impacto no processo educativo, uma vez que este é o recurso pedagógico mais utilizado em sala de aula, por tanto precisa atender as reais demandas dos alunos e professores.

Conforme as ideias de Brandão (1981) ninguém escapa da educação, seja ela constituída em espaço formal ou informal. Principalmente quando falamos de educação em Língua materna, vemos que a aprendizagem de língua oral vem antes da aprendizagem da língua escrita e que a escrita é a representação da língua oralizada que passa por um processo de lapidação e aprimoramento formalizado pelas instituições de ensino.

A educação formal é responsabilidade da escola e se caracteriza pela construção do conhecimento teórico e prático mediados por procedimentos e conteúdo que preparam o aluno para as series seguintes e para o aprimoramento enquanto sujeito pertencente a diversos grupos sociais. Essa linha de pensamento é compreendida através de Farias et al. ao se posicionarem, afirmando que:

A educação, em seu sentido amplo, como em seu aspecto escolar, assume basicamente duas funções: adaptação ou transformação social. A primeira perspectiva, de cunho reprodutivista, reforça as relações autoritárias na sociedade capitalista; a segunda, de caráter emancipatório, busca promover a resistência e superar os mecanismos de dominação, sobretudo ideológicos, mediante a conscientização do ser humano. [...] Educar é promover a formação do homem como ser livre, capaz de produzir e de fruir dos bens culturais da sociedade. A humanização do homem apresenta-se como o fim ultimo da educação, pratica social que modifica e é modificada pelos sujeitos que a concretizam (Farias et al. 2011, p. 20-21).

Essa formação, perpassa por um conhecimento didático pedagógico. Conceito esse que nos traz para debate a importância do nosso objeto, o livro didático, que é norte de alunos e professores no processo de ensino aprendizagem, uma vez que aborda procedimentos, conceitos, informações e se apropria de situações didáticas pedagógicas a que se destinam.

Para Ribeiro (2003) o livro didático tem grande valor educacional e está presente na história do Brasil desde o período colonial, no entanto, era restrito a uma parcela pequena da sociedade. Portanto, essa realidade começa a ganhar um novo rumo a partir da Lei de Diretrizes e Bases da educação, nº 9394/96, artigo 4º, inciso VII, que passa a considerar o livro de didático como importante apoio ao processo de ensino-aprendizagem e garante programas de acesso a esse suplemento pedagógico,

mencionando: “o dever do Estado com a educação escolar pública será efetivado mediante garantia de atendimento do educando no Ensino Fundamental, por meio de programas suplementares de material didático [...]” (Brasil, 1996, p. 3).

Reconhecer a importância do livro didático não significa neste estudo desconsiderar a importância de outros materiais de apoio pedagógico, até porque o professor deve ter consciência reflexiva de que está em sala de aula significa enfrentar diariamente diversas realidades e que cada uma delas necessita de um trabalho diversificado e conseqüentemente, busca de outros suportes que venham enriquecer o conteúdo do livro didático.

Nessa perspectiva, o livro didático não é visto como fonte inquestionável de conhecimento, o que leva tanto o aluno quanto os professores a se desafiar, a buscarem conhecimentos complementares em outras fontes de apoio, abandonando a prática da memorização conteudista do livro didático pedagógico. Enfatiza-se nesse estudo que, seja qual for o suporte material usado pelo profissional o que deve se ter em mente é que essa suplementação didática pedagógica deve servir para a construção da ética necessária para que esse aluno conviva socio democraticamente.

No entanto, essa construção não depende somente do livro didático ou de outro material de apoio pedagógico, depende acima de qualquer coisa que o professor consiga refletir suas ações e práticas pedagógicas, sua atuação profissional é de vital importância para que o sucesso em sala aula seja obtido. Contribuindo com essa vertente Delors apud Oliveira (2008, p.28) afirma:

[...] nada pode substituir o sistema formal de educação, que nos inicia nos vários domínios das disciplinas cognitivas. Nada substitui a relação de autoridade, mas também de diálogo, entre professor e aluno. Todos os grandes pensadores clássicos que se debruçaram sobre os problemas da educação o disseram e repetiram. Cabe ao professor transmitir ao aluno o que a Humanidade já aprendeu acerca de si mesma e da natureza, tudo o que ela criou e inventou de essencial.

Nesse sentido é importante que o professor consiga trabalhar o livro didático em consonância com a realidade tecnológica que os alunos vivem no século XXI, é através desse trabalho processual e contínuo que o livro é visto como importante pelo aluno e se torna ferramenta indispensável para o professor.

Essa organização está em consonância com a Base Comum Curricular (BNCC), que orienta o ensino de Língua Portuguesa a partir das práticas de linguagem

– leitura, produção de textos, oralidade e análise linguística - tomando os gêneros textuais como objeto central do ensino. A BNCC defende que o estudante desenvolva competência para compreender, interpretar e produzir textos em diferentes contextos de uso da língua.

A proposta também atende aos critérios da Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD), que recomenda que os livros didáticos promovam o trabalho integrado entre leitura, escrita, oralidade e reflexão sobre a língua. Essa abordagem dialoga com o pensamento de João Wanderley Geraldi (1997), que afirma que o ensino de Língua Portuguesa deve centrar-se no texto como unidade de ensino, proporcionando situações reais de leitura, escrita e interação.

Da mesma forma, Luiz Marcuschi (2008) destaca que os gêneros textuais são formas de ação social e devem ser trabalhados em seus contextos de circulação, possibilitando aos estudantes compreenderem seus usos e funções. Sendo necessário que o professor consiga mostrar para o aluno que o livro didático é tão atrativo quanto os recursos digitais utilizados pelos alunos. No qual o professor, sujeito com maior experiência sob a língua, deve criar meios de explorar o livro, inserindo, tirando, privilegiando a interação face a face.

Deve-se ter em mente que o livro didático é um recurso possível de apoio pedagógico, mas que não é fonte única detentora de conhecimento, uma vez que o aluno traz consigo vivências de gêneros trazidos do seu dia-a-dia que devem ser utilizadas, especialmente nos anos iniciais, para que os processos de leitura e compreensão se tornem mais produtivos e principalmente para que a realidade do livro didático não seja tão distinta da realidade vivida pelos alunos.

3 METODOLOGIA E ANÁLISE DE DADOS

A presente pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza descritiva documental e bibliográfica, tendo como objetivo analisar a abordagem do gênero crônica no livro didático de Língua Portuguesa do 6º ano da coleção Teláris Essencial, da editora Ática. Segundo Antônio Carlos Gil (2017) a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de materiais já elaborados, como livros, artigos e documentos científicos. Dessa forma, foram utilizados autores que discutem gêneros textuais, ensino de Língua Portuguesa e livro didático.

A coleção Teláris Essencial Língua Portuguesa (6º ano), publicada pela Editora Ática e aprovada pelo Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD 2024), apresenta uma proposta pedagógica alinhada às orientações da Base Comum Curricular. A obra organiza o ensino de Língua a partir dos eixos de leitura, de produção textual, da oralidade e da análise linguística, tendo os gêneros textuais como elemento central do processo de aprendizagem.

Além da pesquisa bibliográfica, realizou-se uma análise documental do livro didático, observando as atividades relacionadas ao gênero crônica. Foram analisados aspectos como: apresentação do gênero; atividades de leitura e interpretação; propostas de produção textual; linguagem utilizada; quantidade de crônicas presentes; temáticas abordadas; relação com as habilidades da BNCC e contribuição das atividades para o desenvolvimento das competências dos alunos.

A pesquisa possui abordagem qualitativa, pois busca compreender e interpretar as informações presentes no material analisado, sem utilização de dados estatísticos. Quanto aos objetivos, trata-se de uma pesquisa descritiva, uma vez que procura descrever como o gênero textual crônica é trabalhado no livro didático e quais contribuições essa abordagem oferece ao processo de ensino-aprendizagem.

Por fim, os resultados obtidos foram analisados à luz do referencial teórico adotado, possibilitando reflexões sobre o ensino de Língua Portuguesa e o uso do livro didático no contexto escolar.

4 UMA BREVE REFLEXÃO SOBRE CRÔNICA A PARTIR DO LIVRO DIDÁTICO

A análise do livro didático Teláris Essencial – Língua Portuguesa – 6º ano, da Editora Ática, permitiu verificar que o gênero textual crônica é apresentado de forma coerente com as orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e com os critérios estabelecidos pelo Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD). O estudo concentrou-se na Unidade 2, intitulada “Narrativas do cotidiano”, que utiliza as crônicas “Conversinhas mineira”, de Fernando Sabino, e “A máquina de Canabrava” de Mario Prata, como principais textos para o desenvolvimento das atividades. Ressalta-se que em todo o livro, apenas a unidade 2 do livro contém gênero textual crônica.

Inicialmente, observa-se que o livro contextualiza o gênero antes da leitura, explicando sua relação com o cotidiano e suas principais características, como a brevidade, a linguagem simples, o humor, a crítica e a reflexão. Essa abordagem favorece a construção dos conhecimentos prévios dos estudantes e contribui para uma leitura mais significativa.

Após a leitura da crônica “Conversinha mineira”, o livro propõe atividades organizadas em diferentes etapas: compreensão inicial, interpretação, linguagem e construção do texto, oralidade, análise linguística e produção textual. Essa sequência didática evidencia uma proposta de ensino que vai além da identificação das características do gênero, promovendo a reflexão sobre os sentidos do texto e sobre o uso da linguagem em diferentes situações comunicativas.

A análise também demonstrou que as atividades estimulam o desenvolvimento das competências previstas na BNCC, especialmente aquelas relacionadas à leitura crítica, à interpretação de textos, à oralidade e à produção escrita. O trabalho com expressões regionais presentes na crônica possibilita a valorização da diversidade linguística brasileira, contribuindo para que os estudantes compreendam que a língua apresenta diferentes variedades de uso, sem estabelecer relações de superioridade entre elas.

Outro aspecto relevante é a utilização de uma segunda crônica, “A máquina da Canabrava”, de Mario Prata, na seção “Outro texto do mesmo gênero”. A presença de outro texto do mesmo gênero amplia o repertório dos estudantes e favorece a comparação entre diferentes estilos, autores e formas de construção da crônica. Essa estratégia possibilita que os alunos identifiquem elementos comuns do gênero e compreendam sua diversidade.

Os resultados obtidos confirmam as ideias de Geraldi (1997), ao defender que o ensino de Língua Portuguesa deve ser organizado a partir de textos reais e de práticas efetivas de linguagem. Também corroboram os estudos de Marcuschi (2008), que compreende os gêneros textuais como práticas sociais que precisam ser ensinadas em seus contextos de uso. Além disso, a abordagem adotada pelo livro está em consonância com a concepção de Antunes (2003), para quem o ensino de língua deve priorizar a leitura, a produção textual e a interação entre e os sujeitos.

Entretanto, observou-se que as propostas de produção textual poderiam explorar de forma mais sistemática as etapas de planejamento, revisão e reescrita da crônica, fortalecendo o processo de escrita e a autonomia dos estudantes. Nesse

sentido, a mediação do professor é fundamental para ampliar as possibilidades de aprendizagem e enriquecer as atividades sugeridas pelo livro didático.

De modo geral, conclui-se que o Teláris Essencial – Língua Portuguesa – 6º ano apresenta uma abordagem adequada do gênero crônica, articulando leitura, oralidade, análise linguística e produção textual. A organização das atividades está alinhada às orientações da BNCC e aos critérios do PNLD, favorecendo o desenvolvimento das competências linguísticas e discursivas dos estudantes e contribuindo para a formação de leitores críticos e produtores de textos competentes.

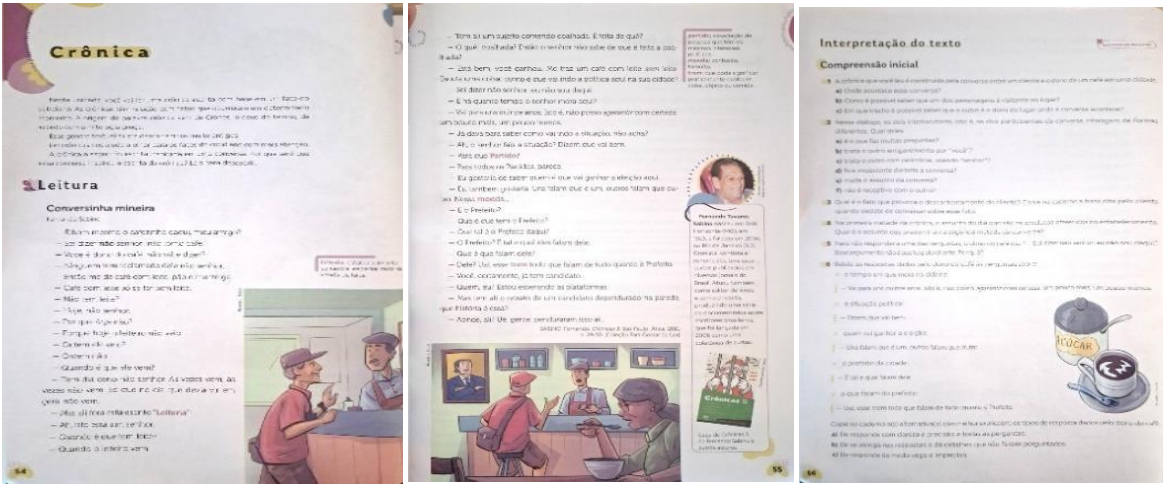
Quadro 1: Crônicas do Livro

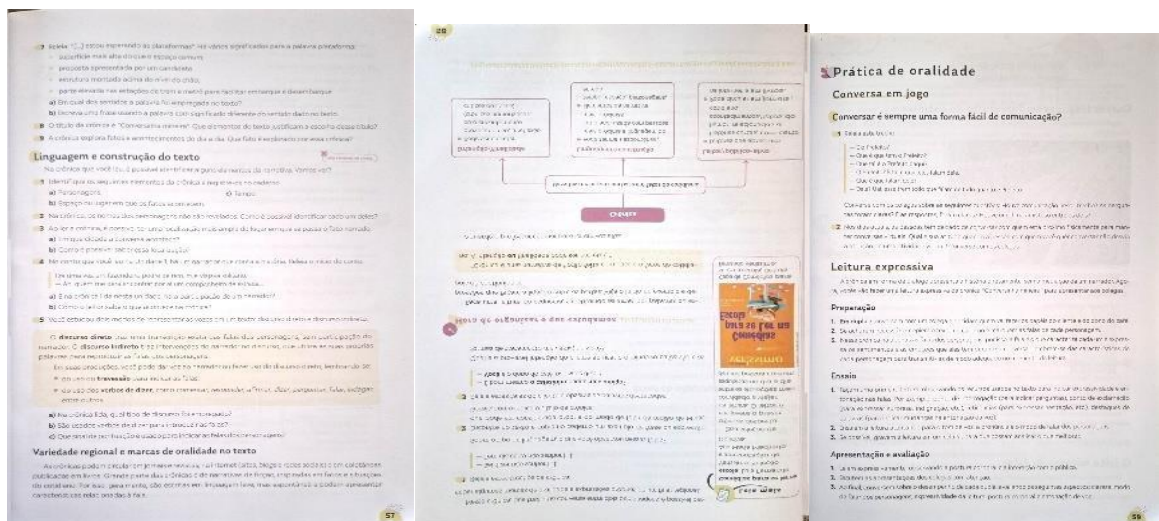
Crônica	Autor	Tema
Crônica 1	Fernando Sabino	“Conversinha mineira”
Crônica 2	Mario Prata	“A máquina da Canabrava”

Fonte: Silva (2022).

As atividades de leitura e interpretação, devem envolver compreensão literal, Inferência, criticidade e reflexão linguística. Já a produção textual do gênero crônica, deve conter orientações direcionada; etapas de escrita; reescrita e contexto de circulação.

Figura 1: Unidade 2 do livro





Fonte: Silva (2022).

O trabalho com o gênero textual crônica contribui significativamente para o ensino de Língua Portuguesa, pois possibilita o desenvolvimento das competências de leitura, interpretação, oralidade, análise linguística e produção textual. Por tratar de situações do cotidiano em uma linguagem acessível, a crônica aproxima os estudantes de temas presentes em sua realidade, tornando o processo de aprendizagem mais significativo e favorecendo o interesse pela leitura.

Segundo Geraldí (1997), o ensino de Língua Portuguesa deve estar centrado no texto e nas práticas sociais de linguagem, possibilitando ao aluno atuar como leitor e produtor de textos de textos em diferentes situações comunicativas. Nessa perspectiva, a crônica constitui um gênero adequado para o ambiente escolar, pois favorece a interação entre texto, o leitor e a realidade social.

No livro *Teláris Essencial*, Língua Portuguesa 6º ano, a crônica é utilizada como instrumento para promover práticas de linguagem que estimulam a participação ativa dos alunos. As atividades propostas permitem que os estudantes compreendam informações explícitas, realizem inferências, analisem os efeitos de humor e de crítica, reconheçam diferentes usos da linguagem e produzam textos pertencentes ao mesmo gênero. Dessa forma, o ensino deixa de privilegiar apenas aspectos gramaticais e passa a valorizar o uso da língua em contextos reais de comunicação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo geral analisar a abordagem do gênero textual crônica no livro didático Teláris Essencial – Língua Portuguesa – 6º ano, da Editora Ática, verificando de que forma esse gênero é apresentado e como contribui para o ensino de Língua Portuguesa, à luz das orientações da Base Comum Curricular e dos critérios do Programa Nacional do Livro e do Material Didático.

A análise realizada permitiu identificar que a obra apresenta a crônica de forma contextualizada, utilizando textos que abordam situações do cotidiano e despertam o interesse dos estudantes. As atividades propostas contemplam práticas de leitura, interpretação, oralidade, análise linguística e produção textual, favorecendo o desenvolvimento das competências previstas pela BNCC. Além disso, o livro valoriza aspectos característicos da crônica, como a linguagem acessível, o humor, a crítica e a reflexão, contribuindo para a formação de leitores mais críticos e participativos.

Em relação à questão de pesquisa, como o gênero crônica é abordado no livro didático Teláris Essencial de Língua Portuguesa do 6º ano do Ensino Fundamental II e de que forma essa abordagem atende às orientações da BNCC e aos critérios do PNLD, conclui-se que a coleção apresenta uma proposta coerente com esses documentos. O trabalho com a crônica está organizado de maneira progressiva, possibilitando que os estudantes compreendam as características do gênero e desenvolvam habilidades relacionadas ao uso da língua em diferentes situações comunicativas.

Entretanto, a pesquisa também evidenciou que algumas propostas de produção textual podem ser ampliadas, especialmente no que se refere às etapas de planejamento, revisão e reescrita dos textos. Nesse contexto, destaca-se a importância da atuação do professor como mediador do processo de ensino e aprendizagem, complementando as atividades do livro didático como estratégias que estimulam a autonomia, a criatividade e a reflexão crítica dos estudantes.

Por fim, espera-se que este estudo contribua para a reflexão sobre o ensino de Língua Portuguesa e sobre o uso do livro didático como recurso pedagógico. Sugere-se que futuras pesquisas analisem a abordagem do gênero crônica em outras coleções didáticas aprovadas pelo PNLD, comparem diferentes materiais didáticos ou investiguem a aplicação das atividades propostas em sala de aula, considerando a percepção de professores e estudantes. Esses estudos poderão ampliar o

conhecimento sobre o ensino de gêneros textuais e contribuir para o aperfeiçoamento das práticas pedagógicas.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Aula de Português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 6. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 1981.

BRASIL, **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL, Ministério da Educação. **Guia Digital PNLD 2024 – Obras Didáticas: Anos Finais do Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/FNDE, 2003.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996.

CANDIDO, Antonio. **A vida ao rés do chão**. In: CANDIDO, Antonio et al. **A crônica: o gênero, sua fixação e suas transformações no Brasil**. Campinas: Editora da Unicamp; Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 1992.

DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução e organização de Roxane e Glaís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

FARIAS, Isabel Maria Sabino de et al. **Didática e docência: aprendendo a profissão**. 3. Ed. Brasília: Liber Livro, 2011.

GERALDI, João Wanderley. **Portos de passagem**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisas**. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2017.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. 3. Ed. São Paulo: Contexto, 2015.

LIMA, Rocha. **Gramática normativa da língua portuguesa**. 49. Ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2011.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

RIBEIRO, Maria Luisa Santos. **Histórias da Educação Brasileira: a organização escolar**. 17. ed. Campinas: Autores Associados, 2003.

SABINO, Fernando. **Crônicas 5**. São Paulo: Ática, 2011. (Coleção Para Gostar de Ler).

SILVA, Afrânio; BORGATTO, Ana Trinconi; BERTIN, Terezinha Costa Hashimoto. **Teláris Essencial: Língua Portuguesa -6º ano**. São Paulo: Ática, 2022.

SOARES, Magda. **Português na escola: história de uma disciplina curricular**. São Paulo: Contexto, 2022.

TAGLIANI, Dulce Cassol. O livro didático de Língua Portuguesa: perspectiva para o ensino de leitura e de escrita. In: BUNZEN, Clécio; MENDONÇA, Márcia (org.). **Português no ensino médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. p. 303-318.